

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS DO SEXTO ANO C DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ VIRANDA

Ana Luíza Murça Marianno¹; Cinthia Gabriele Eufrosina Meira¹; Milena Meireles Pintor¹; Ana Paula Dias²; Paula Renata de Oliveira Saggioro³; Patrícia Viana Belam⁴.

¹Graduandas do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP - ana.murca@hotmail.com; cinthia.meira91@gmail.com; meirelesmln@gmail.com

²Professora graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade do Sagrado Coração (USC); Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) – ana.dias@usc.br

³Professora Preceptora da Escola Estadual José Viranda, graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru/SP – paula.saggioro@hotmail.com

⁴Professora Doutora do Centro de Humanas na Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP - graduada em Tradução pela Universidade do Sagrado Coração (USC); Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Doutora em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo (FOB-USP) - patricia.belam@gmail.com

RESUMO

O presente resumo visa expor as experiências desenvolvidas durante a imersão no subprojeto de Língua Portuguesa no programa Residência Pedagógica, da Universidade do Sagrado Coração (USC), durante o segundo semestre de 2018. Desenvolvido por estudantes residentes do 6º semestre de Letras Português e Inglês com alunos do sexto ano da Escola Estadual José Viranda, o conteúdo trabalhado girou em torno da temática inclusiva, mais especificamente, da Língua Brasileira de Sinais, abordando tanto ensino da língua em si quanto a contextualização do sujeito surdo e desmistificação dos preconceitos linguísticos em torno da Língua Brasileira de Sinais. Além de relatar as experiências desenvolvidas, é realizada uma reflexão crítica acerca da atuação das alunas residentes no projeto, em um contexto multidimensional.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica. Subprojeto de Letras/Língua Portuguesa. Libras. E.E. José Viranda.

INTRODUÇÃO

O estágio, realizado por meio do programa Residência Pedagógica vêm sendo desenvolvido, até o presente momento, na Escola Estadual José Viranda, com a turma do 6º ano C, por três estudantes do 6º semestre de Letras Português e Inglês, da Universidade do Sagrado Coração. Objetivando uma formação pautada na inclusão e valorização das diferenças, o tema das aulas se voltou para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O programa em si é um recente projeto da Capes e teve início com a primeira reunião semanal do subprojeto de Língua Portuguesa, ocorrida em 31/08/2018, orientado pelas

professoras coordenadoras do subprojeto – Patrícia Viana Belam e Ana Paula Dias.

A atuação na escola teve início, de fato, a partir de 09/10/2018, com a ambientação dos alunos residentes nas dependências da escola. O encerramento das atividades de estágio na escola está previsto para 03/12/2018, com uma atividade final para socialização e reflexão dos conteúdos aprendidos durante o período de atuação das alunas residentes.

Em consonância com a proposta do programa Residência Pedagógica, que visa ao aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (CAPES, 2018), a atuação do aluno residente na regência de aulas e imersão nas atividades desenvolvidas na escola se revela primordial para sua formação, constituindo-se uma experiência agregadora em sua prática profissional ao término da licenciatura, por aproximar o estudante desde cedo do ambiente escolar.

Os objetivos do estágio, em consonância com o programa, que por sua vez tem sua proposta amparada na Lei nº 11.788/2008 e seus desdobramentos, versa sobre o aperfeiçoamento da formação discente, a reformulação da formação prática dos cursos de licenciatura, o fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a Universidade e a escola e a promoção da adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

METODOLOGIA

A turma do 6º ano atendida pelas alunas residentes é composta por um total de 33 alunos entre 11 e 15 anos e as aulas são ministradas de segunda-feira, das 16h20min. às 18h00min. A presença das estudantes residentes na escola se dá desde as 15h30min. e o tempo antes da aula é utilizado para preparação da sala e dos materiais a serem utilizados na aula em questão. Nas sextas-feiras uma aula é destinada a trabalhos de reforço dos conteúdos trabalhados (Libras) e de Língua Portuguesa, em conformidade com as propostas do subprojeto de Língua Portuguesa.

Expositivas, dialogadas e práticas, as aulas contaram também com atividades de sinalização em duplas e grupos, além de produção de materiais com utilização dos sinais aprendidos (livro estilo Sinalário de Libras, com sinais de ambientes e materiais escolares e cartazes com o alfabeto datilológico); desenvolvimento de jogos lúdicos para fixação dos sinais aprendidos; questionamentos orais, práticos e escritos para diagnóstico da aprendizagem. Aulas realizadas na sala de vídeo da escola-campo, bem como na sala de informática para desenvolvimento de atividades virtuais - jogos online de Libras. Todas as atividades desenvolvidas ocorreram no mês de novembro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais do que por seu caráter inclusivo, a escolha de se trabalhar com Libras é antes, por seu aspecto cultural e linguístico, em um movimento de valorização do diferente. Segundo Gesser (apud PADDEN & HUMPHRIES, 1988), a surdez como deficiência pertence a uma narrativa assimétrica de poder e saber; uma “invenção/produção” do grupo hegemônico que, em termos sociais, históricos e políticos, nada tem a ver com a forma

como o grupo se vê ou se representa: quando os surdos discutem sua surdez, eles usam termos profundamente relacionados com a sua língua, seu passado e sua comunidade. Isso se mostra especialmente relevante levando em conta que de acordo com o último Censo Escolar, de 2016, registra-se que o Brasil possui na educação básica 21.987 estudantes surdos, 32.121 com deficiência auditiva e 328 alunos com surdocegueira (MEC, 2017). Em um contexto mais amplo, havia no Brasil, 9,7 milhões de Surdos/ Deficientes Auditivos, de acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), número este que têm evoluído desde então. Os números retratados comprovam que mais de 5% da população brasileira possui algum grau de surdez, e necessitam de propostas inclusivas tanto na educação quanto em todos os outros segmentos da sociedade, tornando-se assim, um tema de crucial importância.

Na primeira aula, em 05/11/2018, os conteúdos trabalhados se voltaram para a compreensão do sujeito surdo, com a participação dinâmica dos alunos, que apresentaram alguns conhecimentos prévios. Em um segundo momento, com auxílio do projetor de slides, foi mostrado o alfabeto datilológico, os números (cardinais e quantitativos) e sinais de saudações e conversação básica em Libras, cada tópico precedido por atividades em duplas e grupos de diálogos envolvendo cada novo campo semântico de sinais aprendidos. A aula foi finalizada com um vídeo de uma criança surda, desmistificando alguns preconceitos que permeiam o surdo e a Língua de Sinais.

Imagem 1: “A”, “B” e “C” - alfabeto datilológico, Língua Brasileira de Sinais.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A segunda aula, ocorrida em 12/11/2018, foi pautada nos sinais relativos ao ambiente escolar: materiais, ambientes físicos, pessoas da comunidade escolar e verbos mais utilizados no ambiente escolar. Em seguida, teve início o desenvolvimento do livro a ser montado pelas residentes (sinalário) a partir de fotos dos alunos demonstrando os sinais de ambientes e materiais escolares e do alfabeto datilológico. Em um terceiro momento, a título de atividade final para fixação dos conteúdos, foi realizado o jogo de “telefone sem fio” em Libras, onde em fila, o primeiro aluno elabora uma frase e repassa para o colega seguinte, sem repetição, até o último aluno que reproduz a frase final, a qual é comparada com a original. A finalização da aula ficou por conta da exibição de um curto vídeo do

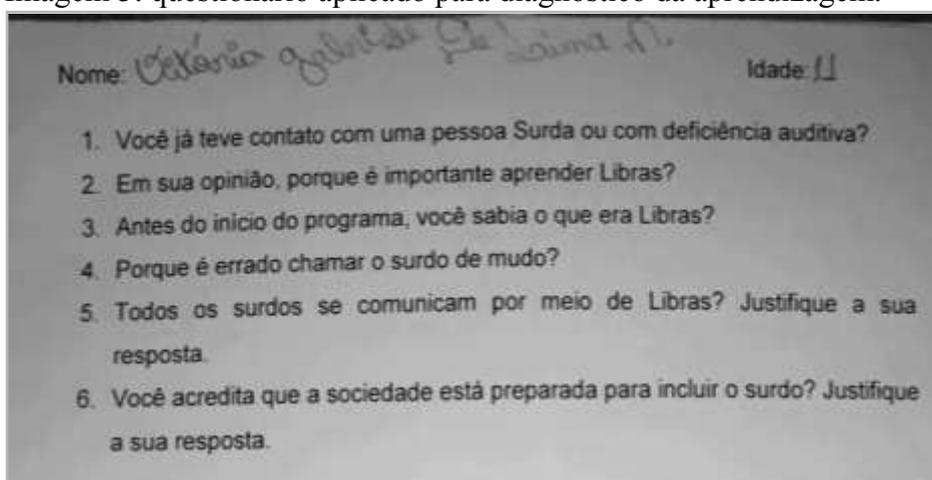
educador do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Leonardo Castilho, que fala sobre si na condição de sujeito Surdo e retrata, com bom humor, alguns empecilhos enfrentados por surdos nos dia a dia.

Imagem 2: desenvolvimento de atividades.



Em 19/11/2018 foi ministrada a terceira aula, demonstrando, com auxílio de uma exibição em Power Point projetada na TV da sala de vídeo, os sinais relativos a substantivos em Libras, subdivididos entre os campos semânticos “animais” e “objetos e marcas” intercalados por 5 minutos de atividade prática (diálogo em duplas). No segundo momento da aula, foi entregue aos alunos um questionário individual a ser respondido, com seis questões, abordando as percepções que tiveram com as aulas até o presente momento, bem como questões pontuais relativas ao sujeito surdo e a Língua Brasileira de Sinais. Contando com a participação de 12 alunos, as respostas revelaram que com algumas exceções pontuais, a essência das aulas foi assimilada de forma plena. A aula foi finalizada com a produção de cartazes com as letras do alfabeto em português e seus respectivos sinais em Libras, com a colagem de figuras que começam com a letra em questão, para serem afixados em local de fácil acesso e visualização, visando disseminar e incentivar sua aprendizagem por outros alunos da escola.

Imagem 3: questionário aplicado para diagnóstico da aprendizagem.



Nome: *Catéria Gabriel de Lima et.* Idade: *11*

1. Você já teve contato com uma pessoa Surda ou com deficiência auditiva?
2. Em sua opinião, porque é importante aprender Libras?
3. Antes do início do programa, você sabia o que era Libras?
4. Porque é errado chamar o surdo de mudo?
5. Todos os surdos se comunicam por meio de Libras? Justifique a sua resposta.
6. Você acredita que a sociedade está preparada para incluir o surdo? Justifique a sua resposta.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Imagem 4: Confeção de cartazes - alfabeto em Português e Libras.



Posteriormente em relação ao desenvolvimento deste resumo expandido, em 26/11/2018 e 03/12/2018 será dada continuidade às aulas, com o ensino de verbos e adjetivos em Libras, finalização do livro conjunto (sinalário de materiais e ambientes escolares) e socialização final das atividades desenvolvidas até então.

CONCLUSÕES

O questionário aplicado aos alunos em 19/11/2018 revela que houve um processo de conscientização ao longo das aulas, em relação à importância da aprendizagem da Língua de Sinais, à inclusão do surdo na escola e em outros ambientes, e os mitos existentes em relação

ao Surdo e à Libras. A aprendizagem dos sinais básicos de conversação e dos vários campos semânticos foram efetivamente assimilados. Porém, assim como toda aprendizagem de línguas, o domínio requer prática e aprendizagem contínuos, para que não caia no esquecimento. Ao longo do desenvolvimento das aulas, foi observado entre os alunos grande comprometimento e envolvimento com o tema, rapidez na compreensão dos sinais e desenvolvimento autônomo na formação de novos enunciados, favorecidos pela modalidade espaço-visual da língua que, por utilizar com frequência sinais icônicos torna mais fácil a compreensão dos sinais. Tal reação pode ser explicada pela abordagem lúdica dos conteúdos e abordagem de diferentes recursos e metodologias, como exposição de slides, jogos lúdicos, vídeos, colagens e produções manuais, diálogos e uso da sala de informática.

AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui nossa gratidão pelo apoio da Capes, que nos permitiu a realização deste projeto, bem como à escola-campo José Viranda, que acolheu nossos projetos e ideias de braços abertos. E, sobretudo, agradecemos aos nossos alunos, pela excelente recepção e disposição em aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC. **Ensino de Libras é recurso que garante a educação inclusiva.** MEC - Ministério da Educação, Pessoas com surdez, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/56981-ensino-de-libras-e-recurso-que-garante-a-educacao-inclusiva>>. Acesso em 21 nov. 2018.

BNCC. **O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica.** Base Nacional Comum Curricular – Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em 21 nov. 2018.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 21. nov. 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 21 nov. 2018.